

NOVAS FORMAS DE APROPRIAÇÃO MÍDIÁTICA NA SOCIEDADE ESPETACULAR. OS CASOS MÍDIA TÁTICA BRASIL E O NEXT FIVE MINUTES. Karina Cristina Sena Gomes, Fátima Aparecida Cabral. – Sociologia – Ciências Sociais – Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Tendo como estudo de caso os coletivos que compuseram e organizaram as edições do **Next Five Minutes (N5M)** e do **Mídia Tática Brasil (MTB)**, pretendemos analisar algumas ações de contestação cultural – norteadas pelo conceito de uso tático de mídia – que se apropriam de diversas formas de comunicação como ferramentas de crítica social e de intervenção no cotidiano. Esses encontros (ou festivais) são portadores de um caráter muito mais profundo do que apenas uma reunião que tem como tema a mídia, na medida em que propõem criar, pelo seu próprio formato, um espaço de experimentação, aprendizado, ampliação e apropriação desses meios diversos de arte e comunicação, com o objetivo de realmente diversificar e conseqüentemente denunciar o modo sócio-cultural-ideológico dominante ao qual estamos submetidos.

O conceito de **Mídia Tática** pode ser definido como uma forma de ação que procura se aproveitar da maior mobilidade comunicacional disponível, bem como do próprio desenvolvimento tecnológico que é posto à disposição dos produtores de todo o tipo de arte, cultura ou informação, para que possa manter maior agilidade, mobilidade, de forma a poder trabalhar com todo tipo possível de propagação e produção de idéias. Para estas pessoas parece existir um número sem fim de possibilidades de não se aceitar passivamente uma informação ou uma cultura dominante e, ao mesmo tempo, de fazer denúncias. Laboratórios de mídia tática acontecem em vários lugares do mundo e em cada local os participantes utilizam os instrumentos disponíveis e diferentes formas táticas. Valem-se não só da alta tecnologia, mas também do teatro, rádio livre, da ação de diversos outros coletivos que trabalham com oficinas de xilogravura (ilustração da literatura de cordel), até oficinas de impressão em telas de silk, explorando todas as possibilidades, mesmo que com recursos restritos de ampliação e divulgação de formas e meios de expressão ou produção de comunicação e artística.

Segundo Derek Holzer – um dos produtores do N5M que teve seu envolvimento com o encontro devido ao conhecimento já adquirido com rádios on-line e tornou-se produtor da mais recente edição do N5M que incluiu o Brasil em seus tml's (tactical media labs – laboratórios de mídia tática) – o N5M começou em 1993 basicamente como festival de vídeos, e posteriormente teve edições em 1996, 1999, 2003, e aos poucos foi atingindo a diversidade e amplitude atual, tanto no que se refere à quantidade de pessoas envolvidas quanto à variedade de temas abordados (MONACHESI, 2003). O **MTB** foi um laboratório tático de mídia realizado em São Paulo, na Casa das Rosas, Fundação Japão e no SESC Paulista em 2002, com o objetivo de iniciar no Brasil essa tática – ou forma de ação cultural – informacional, midiática e colaborativa, já realizada articuladamente quatro vezes na Holanda pelo N5M.

As facilidades comunicacionais como a internet, o certo barateamento dos equipamentos de produção e manipulação de imagem textual, e o fato da sociedade se desenvolver sob o consumo passivo de imagens e signos culturais, proporcionaram a uma parte da população a oportunidade de utilizar-se também desses meios como ferramentas, de uma forma contemporânea, porém questionadora. E foi a partir desse barateamento que entre as décadas de 1980 e 1990 se deu a explosão do DIY – DO IT YOURSELF “Faça você mesmo” – que foi uma espécie de início de todo esse movimento.

Em maio de 1997 David Garcia e Geert Lovink escreveram o manifesto inicial “The ABC of Tactical Media” – O abc da mídia tática – que de certa forma procura traçar um panorama geral, ou mais amplo, dos pontos principais que poderiam definir esse tipo de prática difundida inicialmente pela Europa e América do Norte, e que foi se espalhando posteriormente para outras partes do mundo.

Este artigo foi divulgado pela internet através da lista de e-mail Nettime. Essa lista de discussão foi criada por Geert Lovink e Pit Schultz em 1995, com o intuito de propagar e difundir o “netcriticismo”, em inglês *netcriticism*, que envolveria arte, cultura e política, mas seria uma discussão com a finalidade de fazer compreender e refletir sobre como o conteúdo e as práticas de culturas comunicacionais têm sido afetadas ou influenciadas pelo surgimento da internet. Essa lista foi se ampliando e atualmente centenas de teóricos, estudiosos, praticantes ativistas, têm participado e

ampliado essa prática, trazendo novos temas para discussão, além de colaborarem para enriquecer as fontes e trabalhos trazidos ao conhecimento público sobre a área. Vários destes encontros e ações colaborativas realizadas por diversos coletivos distintos, inseridos em realidades política, econômica e sociais desiguais, só puderam se concretizar a partir do surgimento do relativo barateamento dos custos dos meios de comunicação virtual.

Neste manifesto disponibilizado na lista de discussão da Nettime é esboçada a distinção entre *tático* e *estratégico* – noção ou conceito inicialmente criado por Michel De Certeau em 1974 em *A invenção do cotidiano* –, conceitos que os dois teóricos e idealizadores do Next Five Minutes – David Garcia e Geert Lovink – “atualizaram” e incorporaram às práticas atuais. Os conceitos elaborados por Certeau tinham como objeto de análise o caráter subversivo da interpretação aparentemente passiva dos sujeitos/consumidores de símbolos e valores impostos pela sociedade. Segundo esse autor, essa disposição de valores, controle e imperativos dominantes fazem parte ou compõem o elemento estratégico, que é sustentado pela manutenção de uma idéia de “espaço próprio”, no sentido de manutenção do poder, quando o outro é encarado como inimigo; essa estratégia seria dominante, e a noção de tática – que foi apropriada pelos midiativistas como mídia tática – seria distinta da noção de estratégia, pois a ação tática seria praticada por quem não é possuidor de um espaço ou meio próprio, mas se realiza utilizando um espaço e os instrumentos de quem tem o poder. A ação tática se caracteriza também por não enfrentar ou atacar diretamente um inimigo externo e dominante, mas por ser um conjunto de ações de infiltração temporárias, vindas de dentro, capazes de provocar pequenos danos a ordem estratégica. Resumidamente, estratégia seria a forma como os fortes disponibilizam seus aparatos e espaços para dominar os mais fracos e para a manutenção da ordem, e tática seria o meio pelo qual os mais fracos, que não possuem esses instrumentos, se apropriam temporariamente dos mesmos para se tornarem mais fortes.

O Critical Art Ensemble (CAE), um coletivo que integrou várias das discussões do N5M e que tem contribuído amplamente para a discussão teórica sobre o “netcriticismo”, tendo inclusive publicações como o *Distúrbio Eletrônico* (2001), publicado no Brasil pela editora Conrad, discute esse caráter da apropriação de formas comunicacionais e o papel do *trabalhador cultural*. Nessa obra, o coletivo pensa sobre o papel do trabalhador cultural hoje, inclusive inspirado em alguns conceitos criados pelos Situacionistas para caracterizar alguns de seus conceitos. Dentre eles temos a descrição do trabalhador cultural, ou o usuário de mídias táticas como um *plagiador*, que se apropria de símbolos culturais dominantes – que poderiam ser exemplificados como os logos, as propagandas, monumentos, os outdoors, ou os grandes ícones da tv, os sites na internet etc. – e os subverte, os descontextualiza, procurando, através desse trabalho, ironizar e satirizar os símbolos dominantes e cultuados de nossa sociedade espetacular. No livro o coletivo difere ainda o trabalho destes midiativistas do trabalho de artistas que também desdenham da crítica cultural dominante, mas o fazem ainda de forma limitada, procurando atingir somente os críticos de arte. Segundo o CAE, o trabalho criativo do *plagiador* vai mais além do que realizar apenas uma crítica cultural e procura, através da cultura e da comunicação, num jogo conceitual, atingir e criticar outras esferas como a da política e da sociedade.

Essa prática tática de trabalhadores culturais que procuram utilizar-se de símbolos e signos dominantes com fins de descontextualizá-los e com o objetivo de ampliar a gama de interpretações possíveis sobre o mesmo, parece muito semelhante ao conceito de *detournement* (HOME, 2004) criado por Lautreamont, e utilizado por Debord e Wolman na Internacional Situacionista, em seu artigo “Métodos de *Detournement*”, publicado em 1956.

Esse tipo de *plágio* praticado pelos midiativistas na atualidade pode ser exemplificado com ações freqüentemente utilizadas por eles, como subversão de outdoors – que pode ser realizada através de pichações ou colagem de informações adicionais e questionadoras no outdoor –, pichação de monumentos, colagem de Lambe-lambes nas ruas – como por exemplo o satírico Lambe Lambe desenvolvido para o MTB, contendo uma imagem do rosto Cid Moreira no estilo silk de Andy Warhol em cor de rosa, acrescido de uma frase que foi utilizada em campanhas evangélicas : “A TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA”. Ou ainda pode ser caracterizada como subversão de logotipos como as realizadas pelo coletivo americano ADBUSTERS, que tem interessantes intervenções como com os logos da Coca-Cola ou da Nike – são intervenções visuais que “brincam” ironicamente com os logos ou simplesmente os encobrem com um *black spot* (ponto preto) que colam sobre os logos ou sobre o rosto das fotos de modelos nos outdoors – ou mesmo o trabalho de alguns coletivos que atuam na área

audiovisual, mais tecnológica, como o coletivo brasileiro Bijari, que produz curtas vinhetas com alto padrão de imagem, muito próxima da linguagem publicitária, mas que contém um grau de crítica – muito forte como a “campanha” ANTIPOP disponível em seu site.

Outro importante conceito que é amplamente associado a esse tipo de ação é o de Zona Autônoma Temporária, criada por Hakin Bey e apresentada em seu livro *TAZ* (2001). Segundo esse autor, inspirado em seus estudos sobre Utopias Piratas e nas possibilidades de criação de enclaves livres de Bruce Sterling – escritor de ficção científica cyberpunk – a TAZ (abreviação em inglês de Temporary autonomous zone - zona autônoma temporária), seria uma forma ou tática de ação possível dentro de uma realidade atual onde o Estado assume características de uma megacorporação de informações, poderoso demais para ser confrontado diretamente. Esse espaço denominado TAZ seria um espaço ocupado, por um curto tempo, destinado à experimentação de formas autônomas e alternativas de relações sociais fora do domínio opressor do Estado, e proporcionaria aos indivíduos oportunidades de experimentar novas perspectivas e potencialidades, mas sem correr o risco de que essa zona seja cooptada, mediada e destruída pelo espetáculo.

O formato desses encontros sugere um espaço temporário de experimentação artística e comunicacional, pois são organizados de forma a convidar o público – com oficinas, workshops, performances, palestras, intervenções de rua e eventos festivos – a participar da criação de informação e comunicação. Nesses encontros, diversos grupos de ativistas, ou artistas, divulgam e expõem suas idéias e trabalhos, mostram de vídeos, oficinas de lambe-lambe ou cartazes; realizam passeatas, montam rádio livre durante o evento e realizam uma série de mesas de discussão. Além desses eventos, onde diversos grupos se encontram para realizar este espaço de vivência e experimentação midiática, muitos desses grupos permanecem atuando diariamente para a transformação do cotidiano através de sites com produção de informação alternativa e projetos de inclusão e produção informacional, artística e midiática nas periferias, além de realizarem intervenções públicas e subversão (alteração da informação inicialmente idealizada pelos publicitários) de outdoors nos grandes centros.

A idéia de se focar o estudo especificamente nesses encontros e não num coletivo em particular, que adote apenas uma forma de apropriação cultural, vem do fato de se poder ter uma compreensão mais ampla do campo de ação, do movimento, do processo e do que significa o conceito que os suporta (mídia tática), conceito esse que engloba não só uma forma de apropriação cultural e produção da mesma, mas de múltiplas formas do agir, de acordo com as possibilidades e dificuldades concretas de cada coletivo. Por ser um momento de reunião de diversos grupos com diferentes trabalhos, esses encontros proporcionam uma visão total da máxima utilização do que se define como mídia tática, ou para que fique melhor objetivado, dos vários usos táticos de mídias (englobando alta e baixa tecnologia).

No ano em que o MTB tomou parte do N5M, já em sua quarta edição, o conteúdo do festival estava organizado segundo um encadeamento de quatro núcleos temáticos centrais: o reaparecimento do público; profundidade local; táticas de apropriação; e o tático e o técnico. Este encadeamento pretendia articular questões como a da interação com o público, como atraí-lo ou redefini-lo, sobre as ambigüidades da cultura midiática caracterizada por sua mobilidade e globalidade, mas que estão conectadas ao mesmo tempo a contextos locais distintos, questões sobre apropriação, levando em consideração que o produto midiático não é apropriado somente pela contra cultura, mas também pelas instituições ou corporações que trabalham com fins de manutenção e reprodução do sistema, e finalmente questões políticas e de desenvolvimento tecnológico que habilitam ou cerceiam o trabalho tático.

O principal tema do MTB era Comunidades em Rede e Inclusão Digital. A organização do MTB foi dividida basicamente em três frentes: palestras/debates, workshops e exposições (de rua, de vídeo ou virtuais). Coletivos que usualmente trabalham com performances e ações ou intervenções urbanas compuseram as atividades de protesto ou ação nas ruas, como o Bicicletadas, Rejeitados e o Batação. Coletivos como o Centro de Mídia Independente (CMI), que trabalham através de um site, com vídeos, cartazes e panfletos para difusão de informação alternativa, realizaram a cobertura do evento e também um workshop sobre produção de informação independente, além de compor mesas de discussão. Participaram também coletivos que trabalham com imagem e som, como o Bijari, o Interfusion, realizando raves na parte de fora da Casa das Rosas; coletivos como o Metafora e o Metareciclagem que trabalham com reciclagem de computadores com o sistema Linux – e sua versão

brasileira o Kurumim – realizando workshops e debates, a rádio Muda de Campinas junto com o CMI, instalando e gerindo uma rádio pirata para transmissão de shows e protestos no evento, além da exibição do cartunista político Lattuf, e mostra de vídeos de coletivos como o Atrocidades Maravilhosas, entre outros.

A relevância maior desta pesquisa está, pois, exatamente em tentar desvelar o alcance do desafio inovador lançado por esses grupos para realizar uma crítica da cultura na atualidade. Pretende-se, além de explorar e conhecer melhor as novas formas de mídia tática que esses grupos utilizam para uma produção cultural crítica, verificar a forma como as novas e velhas tecnologias (*high and low tech*) são utilizadas para denunciar a passividade espetacular da hodierna cultura. Mais do que isso, tenciona-se verificar como esses encontros promovem a concretização do ideal da verdadeira interação cultural, isto é, uma democratização que possa tornar os mais fracos, a partir dos aparatos disponíveis, mais fortes. Acreditamos que nessa era da informação – mas também da fragmentação do pensamento e da ciência em favor de uma tecnocracia burocratizada – é preciso mais do que nunca a apropriação destes meios de uma forma mais humanizada, para que uma verdadeira democratização da informação, e principalmente uma democratização na produção e na divulgação destes, aconteça.

Referências Bibliográficas:

- BEY, Hakim. *TAZ – Zona Autônoma Temporária*. São Paulo: Conrad, 2002.
- BIJARI. Disponível em: <<http://www.bijari.com.br>>. Acesso em: 10/05/2005.
- CERTEAU, Michel. *Artes de fazer – A invenção do cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CRITICAL ART ENSEMBLE. *Distúrbio Eletrônico*. São Paulo: Conrad, 2001.
- HOME, Stewart. *Assalto à Cultura: Utopia Subversão Guerrilha na (anti) Arte do Século XX*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.
- IVAIN, Gilles. *Formulario para un nuevo urbanismo*. In: *Internacional situacionista, vol.1 de Internationale Situationniste*. Madrid: Literatura Gris, 1999. Disponível em <<http://www.sindominio.net/ash/is0000.htm>>. Acesso em: 16/ 04/2005.¹
- LOVINK,Geert; GARCIA,David. *Manifesto inicial Mídia Tática* Disponível em: <<http://www.midiatatica/mtb.org>>. Acesso em: 20 ago 2004.
- METARECICLAGEM, Disponível em <[http:// www.metareciclagem.org](http://www.metareciclagem.org)>. Acesso em: 27 out. 2004.
- MONACHESI, Juliana. *A explosão do a(r)tivismo*. São Paulo: Folha de São Paulo, Caderno Mais, dia 06/04/2003.
- MTB. *Mídia Tática Brasil*. Disponível em <<http://www.midiatatica/mtb.org>> Acesso em 05 de jun 2004
- _____. *Next Five Minutes 4 - Laboratório de Mídia Tática Brasil*. Disponível em <<http://www.midiatatica/mtb.org>> Acesso em: 15 de jun 2004
- N5M. *Laboratório Táticos de Mídia na America Latina*. Disponível em <<http://www.midiaindependente.org>>. Acesso em: 20 ago 2004.
- _____. *Next Five Minutes*. Disponível em <[http:// www.nextfiveminutes.org](http://www.nextfiveminutes.org)>. Acesso em: 20 ago 2004.
- NETTIME.Disponível em <<http://amsterda.nettime.org>>. Acesso em: 05 set 2004.
- SITUACIONISTA, Internacional. *Situacionista – Teoria e prática da revolução*. São Paulo: Conrad, 2002.

¹ Bolsa: FAPESP